

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm e propriet. — José da Silva Vieira. — Redactor no Brazil: A. Ciras. — Editor — José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão. — Typ. Espozendense — Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha 10\$00 esc. — Com estampilha e para fóra 12\$00 e c. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero atrasado 1\$00 — Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Annuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$00 cent. — Annuncios particulares: linha 570 Com. ou reclames, linha 550 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames e obras literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

DECANO DOS JORNALS DO DISTRITO DE BRAGA

O que significa a palavra sanções

Que quiere dizer a palavra «sanções»? Muita gente faz essa pergunta desde que a Sociedade das Nações resolveu applicá-las como um recurso para resolver o conflito italo-etíope.

Aqui está como o Real Instituto Britânico de Negócios Internacionais define a palavra:

«Sanção é o nome pelo qual os escritores especialistas prescrevem meios para garantir obediência á lei. As sanções podem assumir a forma de penalidades applicadas contra a quebra da lei, que tenha sido cometida ou podem consistir em medidas adoptadas para evitar uma transgressão que se esboça.

As sanções operam de dois modos: negativamente, na persuasão de que o desejo e o poder de applicá-las evitará que o transgressor consuma o seu intento; positivamente, quando a sua applicação apanha o transgressor em flagrante e o obriga, desde que a transgressão tenha sido posta em execução, a se submeter á lei e o prive de gosar os frutos da transgressão.

De «The World Digest», Londres.

Capitão Torres J.ºr

Na passada terça-feira, tivemos o prazer de ver nesta vila o nosso amigo sr. Capitão Torres J.ºr, genro da Ex.ªm.ª Senhora D. Maria Lopes Fernandes de Faria.

Tito Evangelista

Por uma tarde serêna e linda deste humido verão de 1936, quando o sol dardejava ainda os seus raios fulgurantes por sobre a casaria branca desta tão encantadora terra, correu célere e impressionante, a notícia, embora esperada, do falecimento do nosso querido e velho amigo Tito José Evangelista! Terrível noticia que encheu de tristeza os seus amigos, digamos toda a população da vila, porque o saudoso morto não tinha inimigos!

Quando parecia ter ainda vida para muitos anos, porque o seu organismo demonstrava uma forte resistencia, eis que uma doença o prostra no leito cerca de 2 mezes e meio, e por fim atira-o para o tumulo frio do cemiterio, onde finalmente acabam todas as luctas da vida!

Contava o nosso grande amigo 75 anos, tendo falecido na tarde de segunda-feira 13.

O querido morto, foi um bravo e autentico homem do mar, que honrou as marinhas mercantes portuguesa e brasileira, comandando primeiro navios á vela entre Portugal Brasil e America do Norte, e mais tarde, vapores brasileiros entre Buenos Ayres e Manaos. Era diplomado pela Escola Naval de Lisboa, com a classificação de distincto na sua carta de piloto, classificação esta que naquele tempo era rara. Devido á honestidade do seu character e tambem ás suas qualidades profissionais, nas quais revelou sempre a maior competencia, foi tambem merecedor da estima dos seus patrões. Possuindo as habilitações literarias proprias dos homens praticos do mar, e da sua convivencia com gente culta angariadas nas inumeras viagens percorrendo varias terras do globo, possuia tambem, em resultado disso, muitas e boas relações de amizade que muito o honravam, nas terras para onde navegou. O seu genio sempre alegre, sempre bem disposto, tor-

navam-no por vezes, um cavalheiro elegante, pondo na descrição das suas viagens maritimas, laivos de graça que a todos encantava, tornando sempre interessante as suas conversas, por mais insignificante que fosse o assunto delas. Os tristes... a seu lado, tinham de ficar alegres

Embora nascido em Fão, mas vivendo nesta vila desde tenra idade, sempre o conhecemos como um verdadeiro espozendense, amando enternecidamente este cantinho tão formoso do nosso grande Portugal. Saudosos tempos que, lá longe, nesse grande Brasil, as nossas conversas acabavam quasi sempre recordando a terra querida e distante! Foi um ardente e apaixonado defensor dos melhoramentos da nossa barra e porto, e devido a ele, devido á propaganda que fazia da utilidade desses melhoramentos, conseguiu-se que um grande amigo d'Espozende, o Ex.ºm.º Sr. Antonio Gama, de Famalicao, trabalhasse afincadamente em 1923, junto do governo d'então, (Dr. Victorino Guimarães) para a criação da Junta Autónoma, que veio a ser creada nesse mesmo anno. Infelizmente não chegou a ver os resultados praticos e beneficos da criação desse tão util organismo, porque não souberam os politicos esposendenses d'então, aproveitarem-se da incontestavel utilidade d'ele, que quanto mais não fosse, quando outro valor não tivesse, (e tinha-o com certeza...) como o afirmou o illustre engenheiro Sr. Antonio Birne n'uma conversa há 5 anos na Delegação Maritima, tinha o da autoridade e direito para se dirigir oficialmente ao governo, pedindo e reclamando os melhoramentos relacionados com o mar, como os mesmos organismos tem feito n'outras terras.

Ainda no periodo da guerra, devido ás suas simpatias e entusiasmos pelos assuntos maritimos, concorreu poderosamente para construções de veleiros nos estaleiros d'esta vila.

Eis a traços largos, a biografia modesta do nosso querido amigo, que repousa d'esde

ha horas, junto d'aquela que lhe foi Esposa digna e dedicada durante a Vida!

Adeus, meu querido e inolvidavel amigo Tito, quem sabe se, até breve...

Espozende, 15-7-936

Felippe Gomes

ESPOZENDE

HA CINCOENTA ANOS

NOTAS A LAPIS

AS TRADIÇÕES

(Continuado do n.º 1.454)

O sol desaparecera de todo sob negra cortina, a desdobrar-se pelo espaço; as vagas se alteavam e sucediam uma após outras, franjadas as cristas de marulhantes espumas; e o vento sêco, áspero, frio, zunia de quando em vez. Das estações semaforicas, na troca de telegramas, nada sabiam dizer com respeito á nossa lancha «S. João Novo» transviada; apenas transmitiam as razias do tufão a addeantar-se veloz.

E quando este estalou, num louca corrida e pócossos redemoinhos, empurrando em furias nuvens de areias farfalhantes; derrubando arvores e carregando telhados. A estridular ulvos mais fortes do que córos de fêras esfoameadas e sanguisedentas, atravez dos pinhaes balanceados ás tontas, num estilhar de braços e romarias. Vagalhões como desenfreadas cavalgadas de cyclopes, a escumar todas as raivas e furôres, atiram-se furibundos, como catepulas gigantesças, contra os paredões da barra. Rasgam as trévas circundantes, de alto a baixo, as fosforecencias de ininterruptos relampagos; e o ziguezaguear dos raios em fortissimos estalidos, cortaram o ribombo medonho da trovoadá ameaçadora e apavorante. E acima de todos esses bramidos e canhoneios do mar e da tempestade, subiam gritos, as imprecações, até blasfêmias:

—Nosso Senhor dos Navegantes, salve o mê home! Se-

hora das Dóres, trazei o meu paesinho! Senhor dos Afritos, velai pelo meu rico filho!

(Continua)

Luiz Viana.

O ESTUDANTE POBRE

por RUI DE MENEZES.

(Continuação)

Comunicaram que, o pai do rapaz, fidalgo minhoto depois de comprometer a colossal fortuna, na paixão desenfreada do jogo, embarcou para o Rio de Janeiro, a arriscar, no commercio, algumas desenas de contos, que ainda lhe restavam.

Parece que foi feliz. Assim o atestava o conforto, que mai e filho usufruíam, em Coimbra.

Mas, a fortuna tem reveses!

A morte do pai ocorrida ha poucos meses, veio lançá-lo na mais cruciante miseria.

Do Brazil os socios da casa, em resposta ás cartas em que o estudante expunha a triste e aflitiva situação, diziam nada ter a herdar, porque seu pai, havia muito tempo, retirára o capital para o colocar... não sabiam em que empresa!

Era um expediente, sem duvida, um embuste de patricios pouco escrupulosos, para destituir o legitimo herdeiro daquilo que lhe pertencia.

Porem, como fazer valer os seus direitos se não possuia documentos comprovativos? E as consequencias deste roubo foram funestas... dolorosissimas!

Dos muitos apelidos do estudante, Noemia fixou, apenas um—Montalverne—que lhe soava ao ouvido delirantemente, como um hino triumphal, entoado á sua curiosidade satisfeita.

Como prometera, guardou, num envelope, uma nota de mil escudos, chamou uma creada idosa, da maxima confiança, recomendou-lhe, caso fosse

interrogada, dissesse que o donativo era oferta duma senhora de seenta annos em cumprimento duma promessa.

(Continua)

Balbina Faria

Continua a melhorar consideravelmente. São os nossos votos sinceros.

P.º Manuel de Sá Pereira

Já tivemos o prazer de ver na rua este nosso velho amigo e digno Presidente da Câmara, que, durante alguns dias, guardou o leito.

Banhistas

Já chegaram algumas familias a esta praia. Entre elas apráz-nos destacar o nome do sr. Engenheiro-agrónomo Roby, Director illustre do Posto-Agrário em Braga.

A S. Ex.ª e Ex.ª Familia, os nossos cumprimentos de boas-vindas.

Doente

Encontra-se de cama, há alguns dias, o nosso amigo sr. Armando Faria.

Auguramos-lhe pronto restabelecimento.

Melhoramentos locais

Prosseguem com actividade as obras na estrada marginal que liga á Avenida.

O caso do Banco do Minho

Terminou nesta semana o julgamento do processo referente ao Banco do Minho, de Braga.

Orçamento do Rio Grande do Sul

Noticias recentes referem-se ao saldo positivo de 20 mil contos do orçamento do Rio Grande do Sul. Desde 1930 que o orçamento deste estado acusa superavit.

Horario de trabalho

No distrito de Braga tem sido levantados alguns autos por transgressão ao horário de trabalho.

CASA

Aluga-se uma casa torre junta á Igreja das Marinhas, no melhor centro da freguesia, com bons comodos, e com água, tendo 8 divisões; quem pretender dirija-se a esta Redacção.

O funeral de Tito José Evangelista, foi uma grandiosa manifestação de pesar.

Na ultima quarta-feira, realizou-se pelas 10 horas, com toda a solenidade, o funeral deste nosso velho amigo, de sua residencia para o cemiterio desta vila.

Momentos antes do préstito sair, o publico detinha-se defronte de sua casa, em saudosa contemplação, pronto a acompanhar tam bondoso homem que para sempre desapareceu do numero dos vivos. Colocada a rica urna na viatura dos Bombeiros Voluntarios, organizou-se o primeiro turno que foi constituído pelas pessoas-parentes do extinto: Francisco Evangelista, Antonio Gomes, Antonio Craveiro, João Conde, Alfredo Viana e Tito Evangelista.

Atrás da urna, seguiam em primeiro plano, a Meza da Santa Casa da Misericórdia; a seguir inumeros bouquets das mais singulares flores e das mais comoventes dedicatorias, davam sem duvida um aspecto grave á ultima homenagem que se prestava a Tito Evangelista.

Mais atrás, marchava cadenciadamente uma deputação de marinheiros com o estandarte do Instituto de Socorros a Náufragos.

Em ultimo plano, pessoas de todas as categorias sociais, seguiam com respeito. Entre as muitas pessoas que vimos e muitas vindas de fóra do concelho, só nos foi possivel tomar nota das seguintes: Dr. Alvaro Souto, Filipe Gomes, Dr. Sousa e Costa, Alberto e João Passos Barbosa, Avelino Roriz, tenente Afonso Neves, Antonio Morais, Adriano Vieira, José Peixoto, Antonio Gomes da Silva, Antonio Jorge de Barros Lima, Francisco e Domingos Gomes, Manuel Brito, escrivão Costa Lima, José Bor-

da, José Pinheiro, Alvaro Carvalho, João Freitas, José Abreu, Xavier Viana, Alfredo Correia da Silva, Antonio Rijo, Julio Gonçalves, Salvador Gonçalves, etc.

Antes de a urna entrar na capela da Misericórdia, organizou-se o segundo turno, que foi constituído pelos srs. Alberto Barbosa, Avelino Roriz, João Barbosa, Filipe Gomes, José Abreu e Alfredo Viana (pai).

A's 10,30 entrava a urna na capela, onde se realizaram as cerimoniaes religiosas, missa cantada e officio, ouvidas por grande quantidade de pessoas.

A's 11,30 já novamente o funeral se punha em marcha para o cemiterio, até onde foram organizados mais alguns turnos por pessoas do Porto, desta vila e Fão, amigos do extinto.

Chegados ao cemiterio, foi a urna retirada da viatura pelos parentes mais proximos do saudoso morto, gesto simpatico que a todos imensamente sensibilizou.

A chave da urna foi conduzida pelo sr. José Antonio Gomes Martins, compadre e velho amigo do extinto.

No dia de terça-feira e quarta, foram recebidos inensos telegramas e cartas de sentimentos.

Francisco da Rocha Gonçalves, na impossibilidade de comparecer pessoalmente, fez-se representar pelo sr. Eugénio Reis, enviando á familia Evangelista um extenso telegrama, onde exprimia o seu pesar.

O «Esposendense», por tam infausto acontecimento, envia a toda a familia enlutada, a expressão mais sincera do seu sentir, lastimando a perda de tam honrado e Bom-Homem, que á nossa terra, há-de fazer insuperavel falta.

Gemezes

Barca do Lago

Grandes festejos em honra de N. Senhora do Lago, Santo Ovídio e Nossa Senhora do Bom Sucesso nos dias 1 e 2 de Agosto
PROGRAMA.

Dia 1

Ao romper d'aurora uma salva de tiros anunciará o começo da grande festividade.

A's 13 horas, dará entrada no terreiro uma afamada banda de música. A's 17 horas, começará a novena em honra da Virgem N. Senhora do Lago.

A's 18 horas, sairá da capela a magestosa procissão com destino á Igreja Matriz. Nesta procissão incorporar-se-ão todas as confrarias, um grandioso número de cruzados e as imagens nos respectivos andores.

A' noite, haverá grandes diversões e fogo nocturno que terminará às 24 horas.

Dia 2

A's 6 horas, dará entrada na festa outra banda de musica; haverá missa cantada e sermão a N. Senhora do Bom Sucesso na Igreja Matriz por um afamado orador de Braga.

A's 9 horas, regressará a procissão á capela da festividade, acompanhada pelas 2 bandas: A's 10 horas haverá missa, solene e sermão pelo mesmo orador.

No fim da missa sairá a procissão que anteriormente costumava ser de tarde com o itinerário do costume.

Acompanha-la-ão muitos anjinhos e grande numero de figurado.

De tarde, grandes diversões, festejos populares e as 2 bandas de música disputarão os seus melhores reportórios, dando assim um certo conforto a todos os forasteiros.

Não faltarão as merendas nas margens do Cávado e grandes divertimentos nas embarcações que alegoricamente não costumam faltar.

BIBLIOGRAFIA

«O Mundo Portugues»

Está publicado mais um numero desta primorosa publicação, o 30, pertencente a Junho, e correspondente ao 3.º volume, desta esplendida revista de cultura e propaganda, sobre arte e literatura coloniais, a qual está sobre a competente direcção do Ex.mo Snr. Dr. Augusto Cunha, sendo a edição da Agencia Geral das Colonias e do Secretariado da Propaganda Nacional. A materia que contém estes numerosos é deveras atraente e escolhida.

Para que os nossos leitores avaliem do seu valor, vamos dar aqui o seu sumario, que é:

Recordando | Coronel Leite de Magalhães; S. Tomé—Marquês de Lavradio; Ilha do Principe—Castro Soromenho; Um poeta negro—Castro Soromenho; «Tio Mateus» ou a singularidade duma ocupação—Ama-deu Cunha; Ossobó—Rui Cinatti V. Monteiro Gomes; Notas de viagem—Silva Bastos (Filho); Discursos de recepção ao Cruzeiro de Férias: do Presidente da Câmara Municipal de S. Tomé—Constâncio Vigôco Duarte; do Director do Cruzeiro—Augusto Cunha; do Governador de S. Tomé—Ricardo Vaz Monteiro; do Presidente da Comissão de Recepção na Ilha do Principe—Hiliodoro Monteiro de Castro; do Director do Cruzeiro—Augusto Cunha; Bibliografia Colonial—Florêncio J. S. Pires.

O seu custo é de 3000 cada numero impresso em bom papel e tipo novo.

Redacção e administração, Agencia Geral das Colonias, Rua da Prata, 34, Lisboa, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

COMARCA DE ESPOZENDE

Arrematação

(1.ª praça — 2.ª publ.)

No dia 26 do corrente, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, em virtude da execução por custas e selos em que é exequente o Digno Agente do Ministerio Publico e executados Delfino Rodrigues Coutinho e esposa Balbina Martins Cosme, da freguezia de Marinhãs, desta comarca, se ha-de proceder á arrematação em hasta publica a quem mais oferecer acima da sua avaliação, do seguinte predio:

—Uma casa terrea com quintal de areia, sito na freguesia de Marinhãs, desta comarca, descrito na Conservatoria do Registo predial, sob o n.º 8.794, descrito a folhas 57 verso do L.º B. n.º 23, que entra em praça pela quantia de 2.000\$00.

Pelo presente são citados os credores incertos para assistirem á praça, querendo, e deduzirem os seus direitos.

Esposende, 2 de Julho de 1936.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

J. Cameira.

O Chefe da 3.ª secção.

Frederico José da Fonseca.

JOAQUIM N. GUERRA

Vimos nesta vila, ha dias, dando-nos a honra da sua visita este nosso presado amigo, ilustre subscritor do ESPOZENDENSE, que acaba de ser transferido de Benavente para Lisboa, onde vai ocupar o lugar de adjunto no Ministerio de Finanças, lugar que temos a certeza ocupará com muito saber e energia de que é dotado.

Ao nosso amigo muitos e sinceros parabens pela nova ocupação que acaba de alcançar.

Passeio ciclista a Espozende

E' no proximo domingo, 26, que da vizinha vila da Povoia de Varzim se deslocam a Espozende em bicicleta, cerca de 500 ciclistas de ambos os sexos. Consta-nos estar já organizada a comissão de recepção. Esperamos que o publico espozendense, mais uma vez saiba receber com galhardia, estes tam distintos visitantes que, com tam simpatica iniciativa nos distinguem sobremaneira.

Colegio Franco-Lusitano

Acabamos de receber, da direcção deste conceituado estabelecimento de ensino primário, a nota da receita e despesa, referente á récita efectuada, em 27 de Maio último, pelos alunos do mesmo colégio:

Receita	962\$50
Despesa	262\$40

Saldo	700\$10
-------	---------

Este produto liquido já foi distribuido do seguinte modo: 100\$00, para o Hospital Valentim Ribeiro; 100\$00, para as obras da Igreja Matriz; 150\$00; para a Conferencia de S. Vicente de Paulo.

Restam 150\$00, que se destinam á criação de uma Biblioteca escolar para uso dos alunos.

— Prestaram serviço graciosamente, por ocasião do referido espectáculo, as duas praças da G. N. R., que policiaram a sala, e o sr. Alcino de Magalhães.

A PATRIA

Sociedade Alentejana de Seguros

Séde em

EVORA

em propriedade sua.

Delegação no

PORTO

AVENIDA DOS ALIADOS, 81-1.º

Telefone—4903

Efectua

SEGUROS DE VIDA

em todas as modalidades bem como:

Incendio, Cristal, Postal, Desastres no Trabalho, Maritimo, Responsabilidade Civil Roubo, Agricola, Acidentes, individuais.

Reservas em 1932:

Esc.—3.278.596\$75

Agente em FÃO E ESPOZENDE

António de Sá Pereira

ENCICLOPÉDIA-PEDAGÓGICA PROGREDIOR

Dirigida pelo Prof.

DR. ADOLFO LIMA

PROFUSAMENTE ILUSTRADA, DOUTRINAL, INFORMATIVA E NOTICIOSA, BIOGRAFICA E BIBLIOGRAFICA. DICCIONARIO HISTORICO DE PEDAGOGIA E DO ENSINO VOCABULARIO TECNICO ETC., ETC.

DEDICADA

ao

PROFESSORADO PRIMARIO

COLABORAÇÃO DE EMINENTES EDUCADORES E PEDAGOGISTAS

Propriedade e edição da

LIVRARIA ESCOLAR PROGREDIOR

158, Rua de Passos Manuel, 162

PORTO

Vai ser editada em fasciculos de 32 páginas mensais e a começar em Outubro próximo. E'n Julho sairá um numero especimen e no qual são expostas as condições da assinatura. Estas serão es-palhadas por todas as Livrarias e Escolas do País.

Esta obra é indispensavel a todos os professores e escolas de Portugal, Ilhas e Colónias.

No próximo numero daremos mais pormenores. Aceitamos pedidos de assinatura, desde já. O numero especimen será enviado pela Empresa a quem o pedir.

Relação para arrendamentos: á venda na Livraria «ESPOZENDENSE»—Espozende.

